

GRUPO A

LEITURA

Leia atentamente o texto.

Fazer turismo

- 1 Início a minha viagem pela Indonésia. Primeira etapa: Bali para lá de Kuta. Para nós, de passagem, o paraíso inventado segundo as conveniências dos catálogos turísticos. Para os que lá vivem, o paraíso real, graças também aos catálogos turísticos.

Atravesso o estreito já de noite. O *ferry* demora trinta minutos a chegar ao outro lado da escuridão. É

- 5 pouco tempo, pouca água, para explicar tanta história. Atravesso de Bali para Java e mudo de ilha, de idioma, de religião, de passado comum.

Por algum motivo, o islão não atravessou o estreito. A onda islâmica converteu Sumatra, Java, a península da Malásia, o litoral do Bornéu, as ilhas de Lombok e Sumbawa. Olhando no mapa, Bali aparece assediada pelo islão. E no entanto, em Bali, o hinduísmo permaneceu. Deixo Bali, atravesso o estreito e entro no islão.

- 10 Java é a ilha com maior densidade populacional do mundo. Com uma área mais ou menos equivalente à de Portugal, alberga doze vezes mais seres humanos que o território português. Esta profusão de humanidade reflete-se nas estradas, provavelmente as mais congestionadas e perigosas do universo. Salto sem hesitação para o comboio, troco de boa vontade a condução sinuosa e imprevisível dos aguerridos autocarros indonésios pelo embalar férreo e sereno de qualquer carruagem *Ekonomi* ou *Eksekutif* que percorra a doce
- 15 paisagem javanesa. (...)

Desço em Yogiakarta, símbolo da identidade nacional e primeira capital da República da Indonésia, antes de Jacarta assumir o título que naturalmente lhe pertencia. Mas o principal polo de atração turística da cidade remonta a um passado muito mais distante do que a ideia moderna de unir 17 000 ilhas sob uma única nação. Desço em Yogiakarta para visitar os templos mundialmente famosos de Borobudur e Prambanan.

- 20 Tal como Agra, a cidade do Taj Mahal, e Cuzco, a cidade de Machu Picchu, também em Yogiakarta encontro as grandes cadeias hoteleiras internacionais. Alegro-me. Não pela pretensão de registar-me em alguma delas: estaria totalmente fora das minhas
- 25 possibilidades económicas e da minha estratégia moral. Que é a de deixar o meu dinheiro nas pensões e restaurantes locais, de propriedade local. Mas a presença dessas cadeias permite-me um capricho, o de uma bica fumegante. (...)



- 30 Naturalmente, não esboço qualquer resistência aos templos monumentais de Borobudur e Prambanan. Aliás, trato de potenciar o efeito que podem ter sobre a minha sensibilidade ávida de beleza antiga, visitando-os apenas nos extremos das horas. Chego a Borobudur de madrugada, a Prambanan ao final do dia. Pelo silêncio, pela luz.

Em Borobudur, um guia aproxima-se com alguma hesitação. Recuso delicadamente, não pretendo pagar um guia. “Não sou um guia, sou um estagiário. Faço a visita de graça”, diz-me um miúdo em idade

35 universitária. Chama-se Jack, imagino que seja um nome para facilitar a vida aos turistas. Aceito os seus serviços de futuro guia de bom grado. Passeamos pelos séculos de Borobudur, entretidos com a vida petrificada de milhares de figurantes, nos mais
40 variados momentos de um quotidiano intemporal ressuscitado da negligência do tempo pelo trabalho paciente da Unesco. Recuperada depois de uma minuciosa intervenção que durou vários anos, a estrutura de Borobudur recorda uma pirâmide – é na
45 realidade uma estupa budista – e, com os seus 34 metros de altura e 200 metros quadrados de área, iguala em espanto as suas congéneres egípcias e maias.



Com incertezas ainda, mas já com brio profissional, o Jack explica-me o significado obscuro das dezenas de histórias reveladas nos baixos-relevos: as reencarnações de Buda, a conversão de Sudhana, o caminho para o nirvana. Conversamos sobre outras coisas, também. (...)

50 Olho para Java desfocada pela velocidade do comboio, que ginga e geme em direção a Jacarta, a capital da nação. São felizes as pessoas em Jacarta? E quantos habitantes tem Jacarta? Mais que Portugal, resposta primária que junto a outras respostas por encontrar sobre a Indonésia. Porque leva aquela mulher tudo às costas e o homem vai de mãos a abanar? Porque está o comboio anunciado na plataforma dois e toda a gente, menos eu, espera na plataforma um? O que significa “*dari mana*”? Porque parou o islão no estreito de Bali? Quanto
55 devo pagar por uma corrida de táxi sem taxímetro? Como se diz “Sem gelo, por favor”? O que querem aqueles três que estão a olhar para mim com expressão curiosa? Aproximam-se, sorriem. Disparam: “*Hello Miiister!*”

Gonçalo Cadilhe, *A Lua Pode Esperar*, Oficina do Livro

Vocabulário

conveniências (l. 2): interesses; **catálogos turísticos** (l. 3): espécie de revistas onde se publicitam os destinos turísticos; **ferry** [do Inglês “ferryboat”] (l. 4): barco de transporte de passageiros e veículos; **península** (l. 7): massa de terra que avança no mar; **asse-diada** (l. 8): cercada, envolvida; **hinduísmo** (l. 9): conjunto dos sistemas religiosos dos povos da Índia; **cadeias hoteleiras** (l. 22): conjunto de hotéis de um mesmo grupo que se encontram em diferentes países; **pretensão** (l. 23): desejo, aspiração; **capricho** (l. 28): mania, extravagância; **bica** (l. 29): café concentrado; **fumegante** (l. 29): quente; **templos monumentais** (l. 30): edifícios grandiosos destinados ao culto de uma religião; **potenciar** (l. 31): intensificar, reforçar; **ávida** (l. 31): ansiosa, desejosa; **guia** (l. 33): cicerone, orientador de visitas turísticas; **estagiário** (l. 34): praticante, aprendiz; **vida petrificada** (ll. 38-39): representações de vida em pedra, estátuas; **figurantes** (l. 39): o conjunto das figuras representadas no templo; **negligência** (l. 41): desleixo, indiferença; **minuciosa** (l. 43): cuidadosa, rigorosa, pormenorizada; **estupa** (l. 45): templo budista, pagode; **congéneres** (l. 46): semelhantes, idênticas; **brio** (l. 47): valor, dignidade; **baixos-relevos** (l. 48): esculturas sobre um fundo em que as figuras não sobressaem em todo o seu volume; **nirvana** (l. 49): estado de libertação suprema; **ginga** (l. 50): oscila, baloiça.

1. Preste atenção às seguintes palavras e expressões do texto, relacionadas com **turismo**:

viagem | guia | catálogos turísticos | paisagem | templos mundialmente famosos |
cadeias hoteleiras | polo de atração turística | beleza antiga

1.1. Com estas palavras e expressões, preencha os oito espaços, de modo a obter frases coerentes.

Bali é um paraíso, quer para os turistas que viajam segundo os (a), quer para os que viajam segundo as conveniências. É um (b) onde muitos gostariam de ir de (c). Em Java, mesmo sem (d) turístico, podem visitar-se os (e) de (f) e percorrer a doce (g) e, nas cidades, encontrar boas (h).

2. Transcreva as palavras ou expressões do texto que exemplificam as seguintes situações:

- a) duas palavras do segundo parágrafo que mantêm uma relação de antonímia;
- b) as expressões do segundo parágrafo que constituem aspetos culturais;
- c) a expressão do antepenúltimo parágrafo que significa “sem receber pagamento”.

Sobre o texto

1. Ao longo do texto, a personagem apresenta-se como um turista determinado, experiente e que reflete sobre o que anda a conhecer. Transcreva do texto as expressões ou frases que comprovam que o autor:

- a) observou que uma religião pode resistir à proximidade de outra religião;
- b) revelou já ter visitado diversas regiões do mundo;
- c) escolhe os momentos mais favoráveis para realizar as visitas.

2. Tenha em atenção a seguinte transcrição: “Chego a Borobudur de madrugada, a Prambanan ao final do dia. Pelo silêncio, pela luz.”(l. 32)

2.1. Esclareça, por palavras suas, o que leva o turista a escolher aqueles momentos para visitar os templos.

3. A série de perguntas do último parágrafo revela que fazer turismo pode ser uma oportunidade para conhecer um pouco mais e um pouco melhor o local que se visita, o Mundo e o Homem.

3.1. Transcreva as perguntas que mostram que o turista:

- a) aproveita a viagem para pensar no local para onde se dirige;
- b) gostaria de saber a explicação do que culturalmente lhe parece estranho nesse local;
- c) ainda pensa em aspetos históricos que o intrigaram;
- d) não domina a língua do local que visita;
- e) sabe que irá encontrar situações problemáticas.

SABIA QUE...

Borobudur é o maior monumento budista do mundo. Situa-se na parte central da ilha de Java, aproximadamente a 40 km a noroeste da cidade de Yogyakarta, um dos centros de cultura javanesa tradicional. Atualmente, é a atração turística mais popular da Indonésia. Foi construído no século VIII, originalmente como um templo hinduísta. Posteriormente, esta construção passou a ser uma estupa budista. Com o surgimento do islamismo na ilha de Java, foi abandonado e envolvido, com o passar dos anos, pela selva, até à sua redescoberta em 1814 por colonos ingleses. A UNESCO promoveu um programa para a sua reconstrução e recuperação que acabou em 1983.

Prambanan é um conjunto de templos situados no centro da ilha de Java. Formado por dois complexos, o Loro Jonggrang, hindu, e o Sewu, budista, a sua construção data do ano de 856. No que se refere ao interesse arquitetónico, destacam-se as esculturas e relevos das fachadas que relatam passagens épicas. Em 1991, foram incluídos pela UNESCO na lista do património Mundial da Humanidade.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Patrim%C3%B4nio_Mundial_da_UNESCO_na_Indon%C3%A9sia

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Frase ativa e frase passiva

Frase ativa

Preste atenção à seguinte frase:

> “Por algum motivo, o islão não atravessou o estreito.” (I. 7)

- O verbo atravessar é transitivo direto, ou seja, a expressão o estreito completa-lhe o sentido e exerce a função sintática de complemento direto. É uma frase ativa.

Frase passiva

- A frase anterior pode assumir a forma passiva:

> Por algum motivo, o estreito não foi atravessado pelo islão.

- Observe o quadro onde se apresentam as transformações operadas:

Frase ativa	Frase passiva
sujeito: o islão	sujeito: o estreito
predicado: não atravessou o estreito	predicado: não foi atravessado pelo islão
complemento direto: o estreito	complemento agente da passiva: pelo islão

A forma verbal da frase passiva

A frase passiva mantém o mesmo verbo principal, sendo, no entanto, o seu auxiliar o verbo ‘ser’. É este verbo que se conjuga no tempo e modo em que a forma verbal da ativa se apresenta:

- “atravessou”, na forma ativa, está conjugado no pretérito perfeito simples do modo indicativo;
- “foi”, forma do verbo ‘ser’, auxiliar da passiva, apresenta-se no mesmo modo e tempo, seguido do particípio passado do verbo principal: “atravessado”.

Exercícios

1. Preste atenção à frase: **Avisto o Taj Mahal ao longe.**

- 1.1. Identifique o sujeito, o predicado e o complemento direto.
- 1.2. Apresente, agora, a frase na passiva com o complemento agente da passiva expresso.

2. Tenha em atenção o procedimento anterior e apresente a forma passiva da frase: “*A onda islâmica converteu Sumatra, Java, a península da Malásia, o litoral do Bornéu, as ilhas de Lombok e Sumbawa.*” (II. 7-8)

GRUPO B

LEITURA

Leia atentamente o texto.

Comer, Orar, Amar e Relaxar

Uma viagem turística implica quase sempre uma planificação. Tanto pode ser preparada pelo próprio turista como comprada, já organizada, a uma agência.